



ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013

1 **CONSELHEIROS PRESENTES**

2

3 Edison Pereira de Lima – representante suplente da Secretaria de Estado do
4 Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS;

5 Bento Garcia – representante titular da Secretaria de Estado da Agricultura – SAR;

6 José Délcio Steinbach – representante suplente da Secretaria de Estado da Saúde – SES;

7 Germano Luiz Amorim Filho - representante titular da Secretaria de Estado da Fazenda –
8 SEF;

9 Ana Maria Mello Peixoto - representante suplente das Centrais Elétricas de Santa Catarina
10 S/A – CELESC;

11 Vanessa Santos – representante titular da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento –
12 CASAN;

13 Ivana Becker – representante titular da Fundação de Meio Ambiente – FATMA;

14 Fabiane Nóbrega – representante suplente da Federação das Indústrias do Estado de Santa
15 Catarina – FIESC;

16 Adriano Gelsleuchter – representante titular da Federação dos Trabalhadores na Agricultura
17 de Santa Catarina – FETAESC;

18 Ives Luiz Lopes – representante suplente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de
19 Santa Catarina – FETAESC;

20 Gert Schinke - representante titular da Federação das Entidades Ecologistas Catarinenses –
21 FEEC;

22 Alexandre Bach Trevisan – representante titular da Associação Catarinense dos Engenheiros
23 – ACE;

24 José Antônio da Silva - representante titular da Associação Brasileira de Irrigação e
25 Drenagem – ABID;

26 José Vicente Miranda Regina – representante titular da Associação Brasileira de Recursos
27 Hídricos – ABRH;

28 Lauro César Zanatta – representante suplente da Associação Brasileira de Águas
29 Subterrâneas – ABAS.

30

31 **OUTROS REPRESENTANTES**

32 João Maria Telles Soares – Comitê do Rio Canoas;

33 Antônio M. Reinelli – Comitê do Rio Timbó;

34 Vinicius Tavares Constante – Secretário Executivo do CERH;

35 Rui Batista Antunes – Gerente de Planejamento de Recursos Hídricos – DRHI/SDS;

36 Thales Ribeiro – Técnico da DRHI/SDS;

37 Robson Luiz Cunha – Técnico da DRHI/SDS;

38 César Rodolfo Seibt – Técnico da DRHI/SDS;

39 Daniel Casarin Ribeiro – Coordenador de Projetos Especiais - SDS;

40 Gisele Mori – Técnica da DRHI/SDS;

41 Ten. Cel. Emerson Neri Emerin – Técnico da SDC;

42 Paulo Eli – Técnico da SDC;

43 Frederico Rudorff – Técnico da SDC;

44

45 **INÍCIO: 14h00min** **TÉRMINO: 16h30min**

46



**ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013**

47 Às quatorze horas do vigésimo segundo dia do mês de março de dois mil e treze, no
48 Auditório da Secretaria de Estado da Administração, reuniram-se os acima nominados para
49 discutir, conforme a ordem do dia, os seguintes assuntos:

50 **Abertura:**

- 51 • Aprovação da Ata da 31ª Reunião Ordinária do CERH;
- 52 • Posse de novos conselheiros do CERH;

53

54 **Apresentação sobre:**

- 55 • Relatório das ações dos comitês em 2012;
- 56 • Obras programadas pelo Governo do Estado para contenção de cheias na Bacia do
57 Itajaí;
- 58 • Prestação de contas FEHIDRO 2012;
- 59 • Andamento do processo de instituição do Comitê Uruguai.

60

61 **Deliberações sobre:**

- 62 • Inclusão de competências da CTORH para avaliar questões relacionadas ao
63 instrumento Enquadramento dos corpos d'água em classes de uso;
- 64 • Regimento Interno do Comitê Chapecó e Iraní.

65

66 **Informações gerais.**

67

68

69 O Diretor de Recursos Hídricos da SDS e representante suplente da SDS, Edison Pereira de
70 Lima, abriu a 32ª Reunião do CERH ressaltando que a realização desta reunião no Dia
71 Mundial da Água no Ano Internacional da Cooperação pela Água nos faz refletir sobre a
72 importância deste Conselho com entidades do poder públicos e sociedade civil organizada
73 que cooperam na gestão dos recursos hídricos do Estado. Vinicius Constante, Secretário
74 Executivo do CERH lembrou que esta é a 1ª de quatro reuniões programadas para o ano e,
75 como o presidente do CERH não estava presente, sugeriu que a reunião fosse conduzida
76 pelo Gerente de Planejamento da DRHI/SDS, Rui Batista Antunes, por este estar ciente dos
77 assuntos da pauta, o que possibilita agilidade no andamento da reunião. A plenária aceitou a
78 sugestão. Rui Batista Antunes indagou se alguém tem algo a acrescentar ou alterar na Ata
79 da 31ª Reunião Ordinária do CERH. José Vicente Miranda Regina solicitou alteração no
80 texto das linhas 144 e 145, onde estava escrito “representante de qualquer coisa” para
81 “representantes de uma entidade qualquer”. Após alteração a Ata foi aprovada. Em seguida,
82 foi feita a leitura dos termos de posse dos novos conselheiros, Ivana Becker (titular
83 FATMA), Ana Maria Mello Peixoto (suplente CELESC) e Gert Schinke (titular FEEC).
84 Após a posse dos novos conselheiros, Rui Batista Antunes apresentou o “**Relatório das**
85 **Ações dos Comitês em 2012**”, salientando que este ano é o ano internacional de
86 cooperação pela água e as ações realizadas no âmbito destes comitês nos apresentam
87 grandes exemplos de cooperação pela água em suas bacias. Foi apresentado o resumo dos
88 relatórios encaminhados pelos 16 comitês de bacias estaduais, enfocando alguns aspectos
89 dos relatórios como a realização de reuniões técnicas, assembleias, cursos, palestras,
90 seminários, materiais informativos e de educação ambiental, assim como algumas outras
91 ações desenvolvidas em cada um dos comitês das bacias estaduais. O representante do
92 Comitê Timbó, Antônio Reinelli, lembrou que quando falamos da participação dos



**ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013**

93 executivos municipais nos comitês de Santa Catarina, não dá para comparar com o Estado
94 de São Paulo onde existe a cobrança e este recurso é dividido entre as prefeituras, aqui não
95 existe todo este recurso e quem está nos comitês é voluntário. O conselheiro representante
96 da FEEC, Gert Schinke, perguntou se a apresentação será enviada por e-mail aos
97 conselheiros. Vinicius Constante informou que a apresentação será disponibilizada na
98 biblioteca virtual do site www.aguas.sc.gov.br. Antes de iniciar a apresentação do seguinte
99 item da pauta, **“Obras programadas pelo Governo do Estado para contenção de cheias
100 na Bacia do Itajaí”**, Vinicius Constante informou que este tema foi discutido ano passado
101 no CERH, em decorrência de ofício enviado pelo Comitê Itajaí, sendo que desta discussão o
102 CERH solicitou a apresentação do Governo do Estado sobre as obras para contenção de
103 cheias programadas para a bacia. Vinicius salientou também a importância da aproximação
104 das instituições ligadas à defesa civil e à gestão dos recursos hídricos pela
105 complementariedade existente entre as políticas de proteção e defesa civil e de recursos
106 hídricos. O técnico da Secretaria de Estado da Defesa Civil - SDC, Ten. Cel. Emerson Neri
107 Emerin, apresentou o Projeto de Prevenção e Mitigação de Desastres da Bacia do Rio Itajaí,
108 que na verdade são vários projetos que se caracterizam como um programa de governo
109 baseado nos estudos da JICA. O Ten. Cel. Emerson Neri Emerin informou que o Comitê
110 Itajaí será chamado na próxima fase do projeto para a construção de todo o processo em
111 conjunto com a SDC. O programa de prevenção contra desastres será financiado pelo
112 Banco do Brasil e com recursos do Ministério da Integração Nacional. Integram o
113 programa: o Sistema de Monitoramento e Alerta, orçado em 25 milhões de reais, sendo que
114 o termo de referência está em fase de conclusão, com previsão de término para abril deste
115 ano; a Avaliação Ambiental Estratégica, orçado em 2,5 milhões de reais, nos rios que
116 passam por Taió, por Rio do Sul e por Timbó; a sobre-elevação das duas barragens, orçado
117 em 60 milhões de reais; a construção de duas comportas no Rio Itajaí-mirim, orçado em 44
118 milhões de reais; melhoramento do canal do Rio Itajaí-mirim, orçado em 50 milhões de
119 reais; construção de sete pequenas barragens a montante da cidade de Rio do Sul, orçado
120 em 210 milhões de reais; construção de barragem de médio porte em Botuverá, orçado em
121 95 milhões de reais; e o melhoramento do canal do Rio Taió e a reconstrução de cinco
122 pontes, orçado em 114 milhões de reais. Além disso, foi comprado um radar meteorológico
123 que ficará em Lontras e terá um raio de abrangência de 200 km, abrangendo 77% do
124 território catarinense e será fundamental para o monitoramento de eventos de curto prazo,
125 sendo que a previsão é da instalação do radar até dezembro deste ano. O representante da
126 ABRH, José Vicente Miranda Regina, questionou como está prevista a manutenção do
127 radar com relação aos custos. O Ten. Cel. Emerson Neri Emerin respondeu que sua
128 manutenção ainda está sendo planejada, que a SDC tem recursos para a manutenção, mas
129 que está buscando parceiros, inclusive a SDS através do FEHIDRO, ou até a utilização da
130 torre com antenas de telefonia para cobrir os custos de manutenção. O Gerente de
131 Monitoramento e Alerta da SDC, Frederico Rudolf, informou que na contratação já está
132 incluso peças de reposição para manutenção do radar por cinco anos, mas terão que ser
133 contratados técnicos para a manutenção preventiva e corretiva. O Ten. Cel. Emerson Neri
134 Emerin informou que a operação para todas as barragens deverá seguir um protocolo. José
135 Vicente Miranda Regina lembrou que a construção, reforma e operação das barragens deve
136 considerar a Política Nacional de Segurança de Barragens - PNSB. O Ten. Cel. Emerson
137 Neri Emerin argumentou que este foi um dos pontos que a SDC questionou sobre a
138 operação feita hoje pelo DEINFRA. Para a definição da localização das barragens e



**ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013**

139 comportas ainda serão feitos estudos mais detalhados e nestes estudos queremos ter o
140 Comitê junto como cúmplice. O coordenador do Projeto de Prevenção e Mitigação de
141 Desastres da Bacia do Rio Itajaí, Paulo Eli, informou que os estudos feitos pela JICA
142 compuseram um plano diretor que baseou-se num mapeamento na escala 1:50.000, desta
143 forma não foi possível elaborar estudos sobre a localização das barragens e agora serão
144 utilizados os dados do aerolevante feito pela SDS na escala 1:10.000. A técnica da
145 SDS, Gisele Mori, questionou qual o período de recorrência que foi utilizado nos estudos,
146 pois apareceu na apresentação 50 anos. Frederico Rudolf esclareceu que os 50 anos
147 constantes na apresentação não diz respeito ao tempo de recorrência que uma obra tem que
148 suportar, ou seja, uma barragem ter que suportar eventos de um tempo de recorrência de mil
149 anos, mas sim que o conjunto de obras teria uma capacidade de prevenção de cheias para o
150 período de recorrência de 50 anos. Gert Schinke alertou sobre as incertezas relativas ao
151 aquecimento global e qual seria o limite destes eventos hidrológicos extremos, neste sentido
152 indagou sobre a previsibilidade dos eventos críticos e se foram feitos estudos criteriosos
153 sobre o assunto. Alertou também sobre a interface com o planejamento urbano e as
154 discussões sobre as áreas de expansão urbana, muitas vezes para locais inadequados
155 ambientalmente. O Ten. Cel. Emerson Neri Emerin argumentou que este conjunto de obras
156 irá prevenir desastres até certa magnitude, sendo que deve trabalhar também com a
157 comunidade a convivência com o risco e temos que discutir também questões de uso e
158 ocupação do solo. Paulo Eli lembrou que a ocupação urbana no vale do Itajaí
159 historicamente ocorre no leito dos rios, pois temos períodos de recorrência de cheias que
160 dão a sensação às pessoas que eles podem construir ali. O Ten. Cel. Emerson Neri Emerin
161 terminou a apresentação afirmando que o objetivo principal do projeto é a redução do
162 número de mortes e danos materiais causados por eventos hidrológicos extremos no vale do
163 Rio Itajaí e que a SDC pretende discutir o projeto com o Comitê Itajaí e tê-lo junto como
164 parceiro neste processo. Gert Schinke questionou se a apresentação estará disponível.
165 Vinicius Constante informou que a apresentação será disponibilizada junto com as outras na
166 biblioteca do site www.aguas.sc.gov.br assim que a SDC repassar a apresentação. O
167 representante da ACE, Alexandre Bach Trevisan, indagou se as barragens irão contemplar
168 os usos múltiplos ou serão destinadas apenas a contenção de cheias. Paulo Eli informou que
169 a princípio pretende-se utilizar as barragens para contenção de cheias, para os momentos de
170 estiagens, para a irrigação em algumas delas e a de Botuverá também para o abastecimento
171 humano, entretanto somente os estudos que serão feitos agora é que nos dirão se é possível
172 ou não, mas torcemos para que os usos múltiplos sejam possíveis em todas as barragens.
173 Em seguida, Rui Batista Antunes apresentou a **“Prestação de contas FEHIDRO 2012”**
174 discriminando todas as descentralizações de recursos do FEHIDRO feitos em 2012 para a
175 operacionalização dos comitês de bacias, para as prefeituras municipais e demais órgãos
176 parceiros e das ações do programa SC RURAL, totalizando investimentos de R\$
177 11.975.356,00 no ano de 2012. A representante da CASAN, Vanessa dos Santos, perguntou
178 se o Aerolevante já foi concluído e quando ele será disponibilizado. Edison Pereira de
179 Lima informou que o aerolevante será disponibilizado para toda a comunidade num
180 sistema WEB, entretanto isso deve levar uns 4 meses, enquanto isso estamos
181 disponibilizando para as entidades do estado em casos específicos e com justificativa.
182 Alexandre Bach Trevisan questionou se existe uma programação para a realização de
183 aerolevantes periódicos para atualização da base cartográfica do estado e estudos de
184 evolução do uso do solo e cobertura vegetal. Edison Pereira de Lima respondeu que



**ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013**

185 dificilmente nós teremos uma atualização com a periodicidade que países como a Alemanha
186 têm, mas vai depender de como serão as repercussões deste aerolevante para que
187 consigamos estabelecer uma política mais sólida nesta área no estado. José Vicente Miranda
188 Regina questionou se os 11 milhões de reais mencionados na prestação de contas são os
189 recursos alocados no FEHIDRO ou existem mais recursos. Rui Batista Antunes respondeu
190 que este é o recurso disponibilizado do tesouro do Estado para o FEHIDRO, independente
191 da fonte, compensação financeira pelo aproveitamento hidroenergético ou outras fontes.
192 José Vicente Miranda Regina indagou se isto foi o disponibilizado do tesouro para o
193 FEHIDRO, isso quer dizer que o orçamento do FEHIDRO poderia ser maior. Rui Batista
194 Antunes informou que sim, inclusive em outros anos já foi maior. José Vicente Miranda
195 Regina argumentou que existe muito a ser feito para a estruturação da gestão dos recursos
196 hídricos no estado e que no momento da elaboração da previsão orçamentária para o ano
197 seguinte deveria ser previsto recursos para tal, sendo que este conselho deveria discutir este
198 orçamento inclusive para estruturar o órgão de recursos hídricos do estado para fazer frente
199 às diversas demandas que estão se apresentando no estado. Edison Pereira de Lima
200 concordou com o conselheiro José Vicente Miranda Regina, e relatou as dificuldades para a
201 implementação das ações de gestão de recursos hídricos do programa SC RURAL que
202 justamente pretende implementar os instrumentos da PNRH no estado, mas que pela falta
203 de estrutura e corpo técnico, somado aos problemas burocráticos do estado, tem atrasado
204 boa parte das ações programadas. Em seguida, o secretário executivo do Comitê Canoas e
205 coordenador da Comissão Coordenadora Provisória do Comitê da Bacia Hidrográfica do
206 Rio Uruguai, João Maria Telles Soares, apresentou o “**Andamento do processo de**
207 **instituição do Comitê Uruguai**” relatando como está se organizando o processo e
208 apresentou um histórico das reuniões desenvolvidas pela Comissão para a formação do
209 CBH - Uruguai. Dentro da Comissão foram montados três grupos de trabalho com
210 atribuições específicas: Diagnóstico e Caracterização da Bacia, Mobilização Social e
211 Articulação Institucional. O documento diagnóstico e a caracterização da bacia está em fase
212 avançada, assim como a mobilização social. O que ainda precisa ser definido é o Pacto de
213 Gestão entre o estado de SC, o estado do RS, a ANA e os Comitês de Bacias que é uma
214 novidade decorrente da resolução do CNRH nº 109/2010. Este Pacto de Gestão precisa
215 passar pela Câmara Técnica do Rio Uruguai - CTRU deste conselho para que receba as
216 contribuições e que possamos seguir no processo, e a intenção é que ainda este ano, no
217 Encontro Nacional de Comitês que acontecerá no Rio Grande do Sul em outubro,
218 consigamos entregar toda a documentação e formalizar a criação do CBH - Uruguai junto
219 ao CNRH e a ANA. Vinicius Constante reforçou que é importante que a CTRU participe
220 das discussões e ajude na elaboração do Pacto de Gestão. José Vicente Miranda Regina
221 sugeriu que seja feita reunião da CTRU por teleconferência para agilizar o processo, pode
222 ser mais prático e econômico. Vinicius Constante disse que vai verificar se consegue
223 viabilizar esta solução técnica. O seguinte item a ser discutido foi a “**Inclusão de**
224 **competências da CTORH para avaliar questões relacionadas ao instrumento**
225 **Enquadramento dos corpos d’água em classes de uso**”. Vinicius Constante expos os
226 motivos da inclusão destas competências à CTORH e fez a leitura da minuta de resolução
227 CERH com a inclusão destas competências. O conselheiro Germano Luiz Amorim Filho
228 questionou a frase “passa a vigorar com a seguinte redação” constante no texto da minuta
229 de resolução e propôs que seja substituído pela frase “fica incluído no art. 2º a seguinte
230 redação”. Alexandre Bach Trevisan manifestou sua opinião contrária à inclusão desta



**ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 22/03/2013**

231 atribuição à CTORH. José Vicente Miranda Regina questionou qual seria então a
232 proposição, criar outra comissão técnica específica? Alexandre Bach Trevisan propôs que
233 não tenha nenhuma comissão técnica sobre enquadramento e que o assunto venha direto
234 para o conselho. Gert Schinke defendeu a inclusão desta atribuição para a CTORH e a
235 aprovação da resolução da forma como está na minuta, apesar considerar que a redação
236 poderia ficar mais clara com alteração da frase “passa a vigorar com a seguinte redação”
237 por “no art. 2º incluem-se os seguintes itens”, mas desta forma como está posto também
238 está correta a redação. Vanessa dos Santos defendeu a ideia do conselheiro Alexandre de
239 não inclusão desta atribuição para a CTORH, pois ainda existem muitos assuntos
240 relacionados a outorga para serem discutidos por esta comissão, e que as propostas de
241 enquadramento vindas dos comitês serão amplamente discutidos pelo comitê nos planos de
242 bacias, portanto este tema não precisa passar por nenhuma comissão antes da apreciação do
243 CERH. Rui Batista Antunes argumentou que no CNRH, no CONSEMA todos os assuntos
244 tratados passam por uma câmara técnica antes de ir para discussão da plenária, pois fica
245 complicado discutir algo sem o auxílio técnico e criar outra comissão técnica para o tema
246 neste momento fica inviável, tendo em vista que este assunto ainda não terá muita demanda.
247 Vinicius Constante corroborou com as ideias do Rui e complementou salientando da
248 estreita ligação entre os instrumentos outorga e enquadramento, uma vez que a partir do
249 enquadramento dos corpos de água que serão definidos os critérios para a outorga de
250 lançamento. O conselheiro Alexandre Bach Trevisan reiterou sua posição contrária a
251 inclusão destas atribuições para a CTORH. Foi feita a contagem do quórum para fazer a
252 votação e verificou-se que no momento estavam presentes 10 conselheiros, portanto não
253 havendo quórum para a votação. Vinicius Constante informou que este item da pauta, assim
254 como o próximo item, necessitam de quórum para a deliberação e sugeriu o fim da reunião
255 passando estes itens para a próxima reunião. Lembrou que nesta reunião foi alterada a
256 ordem entre as deliberações e as apresentações, pois na 31ª Reunião não houve tempo para
257 concluir as apresentações, mas na próxima reunião que ocorrerá na primeira quinta-feira de
258 julho a pauta já voltará à ordem normal e, por fim, agradeceu a todos os conselheiros e
259 demais presentes pela participação.

260

261

262 Florianópolis, 22 de março de 2013.

263

264

265

266

267

Rui Batista Antunes
Gerente de Planejamento de Recursos Hídricos

268

269

270

271

Vinicius Tavares Constante
Secretário Executivo do CERH

272

273